

## **Nos alagados do Recife como caranguejo: a representação do homem-caranguejo em Josué de Castro.**

WAGNER CARLOS DA SILVA\*

**Resumo:** O médico pernambucano, Josué Apolônio de Castro (1908 - 1973), se revela um intelectual atuante e com uma produção literária expressiva. O núcleo discursivo de Castro (2008) era o tema da fome e partindo desse discurso pretendia fazer uma reconstrução nacional que tirasse o Brasil da condição de “sub-nação”. A principal questão desse artigo é discutir as representações construídas por Josué de Castro sobre os indivíduos que aqui nós designamos como homens-caranguejos. O foco principal da investigação é o livro *Homens e caranguejos*, publicado no ano de 1967, por ser neste livro trabalhado com mais força a noção de homem-caranguejo.

**Palavras-chave:** Josué de Castro; Intelectual; Homem-caranguejo; Representação

### **1. INTRODUÇÃO**

A partir da leitura de algumas obras de Josué de Castro, sobretudo o livro *Homens e caranguejos*, temos como principal questão desse artigo discutir as representações literárias construídas por Josué de Castro sobre os indivíduos que aqui nós designamos como homens-caranguejos.

O médico pernambucano, Josué Apolônio de Castro (1908 - 1973), se revela um intelectual atuante e com uma produção literária bastante expressiva<sup>1</sup>, onde ganhou

---

\* Mestrando recém ingresso do PPG História Social da Cultura da UFRPE.

1 - Seguem as obras literárias publicadas de Josué de Castro: *O problema de fisiologia da alimentação no Brasil* (1932). *O problema de alimentação no Brasil* (1933). *Condições de vida das classes operários do Recife* (1935). *Alimentação e raça* (1935). *Documentário do Nordeste* (1935). *A festa das letras - Cecília Meireles e Josué de Castro* (1937). *A alimentação brasileira à luz da geografia humana* (1937). *Therapeutica dietética do diabete*: In: *Diabete* (1937). *Fisiologia dos tabus* (1939). *Geografia humana* (1939). *Alimentazione e acclimatazione umana nei tropici* (1939). *Geografia da fome* (1946). *La alimentación em los tropicos* (1946). *Fatores de localização da cidade do Recife* (1947). *Lê problème de l' alimentation em Amerique du Sud* (1950). *Geopolítica da fome* (1951). *A cidade do Recife: ensaio de geografia humana* (1954). *Três personagens* (1955). *O livro negro da fome* (1957). *Ensaio de geografia humana* (1957). *Ensaio de biologia social* (1957). *Sete palmas de terra e um*

visibilidade tanto no cenário nacional como no mundial. Constitui-se como personagem que durante seu andamento como cientista, intelectual e parlamentar, tomou por ponto de partida o saber de sua área de conhecimento para atuar na criação de propostas em torno de um projeto novo para o Brasil.

A atuação política de Josué de Castro configurou-se da seguinte forma: foi fundador e primeiro diretor de órgãos públicos direcionados para as questões alimentares<sup>2</sup>; em 1947 tornou-se membro da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e exerceu a presidência desse órgão entre 1952 a 1956; desempenhou a função de parlamentar na câmara dos deputados federais, cargo que assumiu de 1955 a 1962; atuou como embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU) de 1962 a 1964; participou de comícios, passeatas e realizações de conferências.

Nos discursos de Castro percebemos que ele esteve preocupado em entender o processo de construção da identidade nacional. Para ele, a identidade brasileira é marcada pela fome (2008). O Brasil é um país faminto e, portanto, a organização social e a qualidade do povo são prejudicadas e o Estado, por sua vez, era incapaz de servir de poder equilibrante entre interesses privados e públicos. Na visão dele, o Estado brasileiro não tem força contra os interesses privados, deixando desamparados os esfomeados da nação. Nesse sentido, Castro defendia uma política pública baseada na “reforma agrária racional que liberte as suas populações da servidão da terra, pondo a terra a serviço de suas necessidades” (CASTRO, 2008, p. 244). É da ponte estabelecida entre seu ideário e suas ações em torno da ideia da fome que ele se propõe a compreender o Brasil e criar algumas teses na expectativa de intervir.

---

caixão (1965). O ciclo do caranguejo (1965). Ensayos sobre el sub-desarrollo (1965). Adonde va la América Latina? (1966). Homens e caranguejos (1967). A explosão demográfica e a fome no mundo (1968). Latin american radicalism (1969). El hambre: problema universal (1971). A estratégia do desenvolvimento (1971).

2 - Seguem os órgãos públicos voltados para a questão alimentar onde Castro colaborou com sua formação e solidificação no Brasil: Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS, criado em 1940). Serviço Técnico de Alimentação Nacional (1942). Instituto de Tecnologia Alimentar (1944). Comissão Nacional de Alimentação (1945).

Em meados do século XX, entre os intelectuais pernambucanos era comum eles estarem imbuídos em missões sociais e também dedicados na elaboração da identidade nacional. Num momento em que a política brasileira, por vezes, agia segundo os preceitos ideológicos do populismo, Pernambuco passava por um momento intenso no âmbito cultural onde “intelectuais de classe média, em seu papel de mediadores do espaço público, radicalizam a sua aproximação com as classes populares e elaboram, apuram, promovem projetos de cidadania” (BARBOSA, 2005, p. 90). Portanto, é um momento histórico, onde intelectuais engajam-se em “resolver a equação incerta da *república moderna*: defender o bem comum numa sociedade cuja prioridade é a realização de interesses privados” (BARBOSA, 2005, p. 19).

Podemos ainda ressaltar que nesse período Jean-Paul Sartre com suas ideias existencialistas e com seu engajamento político representava um modelo a ser seguido pelos intelectuais na cidade do Recife naquele período. Analisando os intelectuais brasileiros que aderem as questões sociais, Daniel Pécaut (1990) sugere que eles acreditavam estar acima da sociedade. “Sentem-se livres de toda a herança do passado e de todo peso do presente, e sabem para onde devem ir. Não é por acaso que professam sem cessar a urgência de um ‘projeto’ nacional” (PÉCAUT, 1990, p. 8).

Considerando que a produção de Josué de Castro, no campo científico e intelectual, estava inserida num período de construção da identidade nacional se faz necessário dialogar com Renato Ortiz (1986). Castro buscou interpretar o Brasil e ao fazer isso, tornou-se um mediador simbólico. Segundo Ortiz (1986) “se os intelectuais podem ser definidos como mediadores simbólicos é porque eles confeccionam uma ligação entre o particular e o universal, o singular e o global” (p. 139), ou seja, os intelectuais podem transformar práticas culturais locais que são restritas há uma comunidade específica e torná-las expressões da cultura nacional. Os intelectuais para interpretar a nação, acabam por se distanciar da memória coletiva, pois, elaboram um conhecimento mais amplo que se estende à sociedade de um modo geral. Mas nesse caminho em busca da explicação da nação os intelectuais por vezes se relacionam com o Estado, e quase sempre, os interesses interferem na interpretação.

Seguindo as premissas de Dosse (2009), devemos ver Castro sendo sensível a suas singularidades e considerando o homem como plural, embora as observações feitas por Pécaut, Ortiz e Barbosa demonstram que Castro estava inserido num cenário onde algumas práticas eram favorecidas e possuía semelhanças com algumas posturas de outros intelectuais. Portanto, não podemos separar o fazer de Castro dos processos culturais que ocorriam naquele período.

## 2. A NOÇÃO DE HOMEM-CARANGUEJO

O conceito de Homem-caranguejo surgiu como um desdobramento dos estudos de Castro sobre a fome. A sua obra de maior prestígio, Geografia da fome, é um resultado de mais de dez anos de pesquisas sobre o fenômeno da fome. O livro faz um mapeamento da fome no Brasil analisando os diversos tipos de desnutrição que assolava o país.

O objetivo de Castro (2008) foi analisar a fome coletiva, ou seja, a fome individual não se apresenta como objeto de estudo dele. Outro recorte na sua pesquisa está relacionado ao tipo de fome a ser analisada, pois o que interessa a Castro é a fome que ele acredita ser mais frequente e por isso necessita de mais atenção, é a denominada fome parcial. Portanto, é o chamado fenômeno da fome parcial, a fome oculta, que se caracteriza pela falta de alguns elementos nutritivos e que mata lentamente comunidades inteiras, embora se alimentem todos os dias, que será o foco principal dos estudos de Castro.

Muitos consideram que o principal mérito de Castro tenha sido o de desnaturalizar o fenômeno da fome, ou seja, em detrimento de algumas concepções geográficas e biológicas comuns na época, ele valorizou o estudo nas relações sociais e econômicas e constata que foram elas que produziram a fome e a sustentava.

Portanto, o núcleo discursivo de Castro (2008) era o tema da fome e partindo desse discurso pretendia fazer uma reconstrução nacional que tirasse o Brasil da condição de

“sub-nação”. Para Castro a fome era um produto exclusivo da estrutura econômico-social que é proveniente das consequências do sistema colonial brasileiro, baseado no latifúndio que repercutiu na alimentação da população.

Comumente em suas obras científicas Castro trabalhava com essa ideia de fome. Portanto, essa sua concepção sobre esse fenômeno permeia seu discurso, que surge de sua posição de intelectual sensível ao que acontecia no mundo. Ele não fala em nome da sua opinião particular, mas sim respaldado pela ciência, se apoiando na autoridade do discurso científico.

O tema central do discurso de Josué de Castro é a fome que ele conheceu através do contato com os homens-caranguejos, “da descoberta que da fome fiz nos meus anos de infância, nos alagados da cidade do Recife [...] fervilhando de caranguejos e povoada de seres humanos”. (Castro, 2001, p.10) É esse indivíduo que Castro observa e se encanta desde a sua infância e que mais tarde criará uma imagem dele, sendo essa representação construída por Castro, que esse artigo pretende analisar, o de homem-caranguejo.

Embora não tenha utilizado o termo "homem-caranguejo", Josué de Castro preocupou-se em estudar as semelhanças entre os homens e os caranguejos que dividiam estas regiões. O presente artigo irá adotar a expressão homem-caranguejo para designar os habitantes dos mangues nordestinos que se afundam na lama para agarrar os caranguejos com os quais se alimentam.

Em Homens e caranguejos, Castro enfatiza, no decorrer da obra, as similaridades entre o homem e o caranguejo, como podemos ver nesses trechos: “a lama dos mangues do Recife, fervilhando de caranguejos e povoada de seres humanos feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo como caranguejos” (CASTRO, 2001, p.10). Ou “nunca mais se podiam libertar desta crosta de lama que os tornava tão parecidos com os caranguejos” (CASTRO, 2001, p.10). Ou “Cedo me dei conta deste estranho mimetismo: os homens se assemelhando, em tudo, aos caranguejos” (CASTRO, 2001, p.10). Ou “Seres anfíbios – habitantes da terra e da água, meio homens e meio bichos” (CASTRO, 2001, p.10).

A noção de homem-caranguejo é trabalhada por Castro de forma sutil no decorrer da sua produção literária. Mas, é em *Homens e caranguejos*, publicado em 1967, que Castro trabalha com mais força a noção de homem-caranguejo, onde ele muitas vezes, retorna a temas de suas obras anteriores. Nesta obra ele focaliza na construção da imagem do indivíduo que vive nos mangues da cidade do Recife.

Nesse sentido, Castro concentra suas atenções nos indivíduos que vivem nos mangues lamacentos do rio Capibaribe e que na luta pela sobrevivência encontraram nos caranguejos, seres anfíbios que vivem nos mangues, uma fonte de alimentação e de renda que permitiam a eles habitarem e transitarem nas áreas centrais do Recife.

No Prefácio *um tanto gordo para um romance um tanto magro*, Castro revisita sua produção científica de forma mais íntima, isto é, ele foge das amarras da pesquisa científica e escreve partindo de suas memórias numa espécie de autobiografia onde constantemente retorna a sua infância no Recife, onde ele descobriu a fome.

Em *Homens e caranguejos*, um romance autobiográfico, Castro narra a história de João Paulo, menino pobre que vive no mangue e através dele destaca a miséria do mangue. Segundo o autor, no mangue nada escapa da fome, tudo gira em torno do ciclo do caranguejo, isto é, no mangue o homem se assemelha ao caranguejo e quanto mais cresce mais se afunda na lama e o indivíduo morrendo, afundando-se na lama, servirá de alimento para os caranguejos e que por sua vez alimentará o homem. Para Castro a condição de vida dos habitantes do mangue é uma herança do sistema colonial brasileiro e consequência da incapacidade do Estado de se impor diante aos interesses econômicos.

Lembrando aqui que os discursos de Castro estão em consonância com a do intelectual sergipano Manoel Bomfim (1996). Este último, no início do século XX, fez uma interpretação do Brasil onde não tem um olhar depreciativo para as condições culturais do povo e suas miscigenações. Bomfim responsabilizava a classe dirigente por nutrir a ignorância do povo brasileiro e acreditava que se a população tivesse acesso à educação, poderia construir uma verdadeira democracia, colocando como “indispensável que a massa da

nação brasileira suba a nível – mental e social, mediante sistemática educação” (BOMFIM, 1996, p. 562).

Embora Castro isente de culpa os homens-caranguejos pela sua condição de vida, ele acaba vendo o povo como algo passivo, não vendo o homem comum como um sujeito atuante de sua própria história, ativo e que é capaz de inventar o cotidiano de mil maneiras.

### 3. REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS

Andar para trás significa, no senso comum, que as coisas não vão bem. No entanto, ao nos debruçarmos sobre a concepção de Castro sobre os habitantes do mangue observamos que no ciclo do caranguejo os homens vivem “caminhando para trás como caminham os caranguejos” (Castro, 2001, p.10).

Castro que estava sempre a reafirmar a importância do mangue, sobretudo para a cidade do Recife, destacou os elementos positivos desse ecossistema. Além disso, emprestou ao mangue um poder absoluto sobre os indivíduos que habitavam os mangues da cidade do Recife. O mangue parecia dominar por absoluto todos os aspectos da vida daqueles indivíduos que viviam com os corpos cobertos de lama. Desse modo, Castro acreditava que os homens-caranguejos não tinham meios para se libertar da imposição do mangue. “A impressão que eu tinha era que os habitantes dos mangues – homens e caranguejos nascidos à beira do rio – à medida que iam crescendo, iam cada vez se atolando mais na lama” (Castro, 2001, p.11).

Em Homens e caranguejos, a morte aparece como a única forma de sair do ciclo do caranguejo e, assim, o homem afunda-se na lama e torna-se alimento para outros caranguejos que alimentarão outros homens caranguejos.

Segundo Roger Chartier, é importante observar que as representações, como as construídas por Josué de Castro, ajudam a criar um lugar social a um determinado grupo.

As percepções (concepções) do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto

reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p.17)

Nesse sentido, as representações estão atreladas as estratégias e as lutas sociais, sendo um bom observatório para tentar compreender os mecanismos que os segmentos sociais utilizam para aventurar-se em impor sua visão de mundo e a determinar posição.

No entanto, devemos procurar entender a experiência vivida em meio a conflitos e prazeres que permeiam as práticas cotidianas. Segundo Michel de Certeau, o homem ordinário não é um sujeito passivo, ele se reapropria das coisas que lhe são impostas e nesse fazer cotidiano ele subverte as representações. Desse modo, Certeau, confiando na inteligência do mais fraco, percebe que ele cria microrresistências e buscam microliberdades. Portanto, o homem comum é inteligente, astucioso e transgressor.

Dialogando com Certeau e Chartier surgem algumas reflexões diante da imagem do homem-caranguejo construída por Castro. Por isso, diante das representações literárias elaboradas por Castro, devemos ter cautela e também um olhar direcionado as práticas cotidianas dos indivíduos que ele constrói.

Talvez as práticas dos homens-caranguejos fossem dotadas de uma dinâmica diferente das representações construídas por Castro. Seguindo as premissas de Certeau, podemos sugerir que os homens-caranguejos eram sujeitos que estavam em constante conflito com outros segmentos sociais e na sua arte de fazer dava golpes tirando proveitos das situações. Portanto, as diferenças entre práticas e representações precisam ser analisadas. Devemos confrontar o que é escrito com o fazer cotidiano.

Quem se dedicar aos estudos do homem-caranguejo deve analisar as ações deles e suas táticas diante dos processos sociais, entendendo os eventos históricos como o resultado de uma série de embates em que os sujeitos se esquivam e se apropriam das circunstâncias sobre as quais não possuem total controle.

## REFERÊNCIAS



- ARENDDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo, Companhia das letras, 2008.
- BARBOSA, Lúcia Falcão. **O castelo de Alecrim: Intelectuais no Recife**, em 21 de abril de 1960. 2005. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas - Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.
- BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder: Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. São Paulo, UNESP, 1997.
- BOMFIM, Manoel. **O Brasil nação: realidade da soberania brasileira**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.
- CAMPOS, Rui Ribeiro de. **A dimensão populacional na obra de Josué de Castro**. Tese (Doutorado em Geografia)–UNESP, Rio Claro, 2004.
- CARVALHO, Antonio Alfredo Teles de. **Josué de Castro na Perspectiva da Geografia Brasileira – 1934-1956: uma Contribuição a Historiografia do Pensamento Geográfico Nacional**. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFPE. Recife, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O pão nosso de cada dia nos dai hoje! Josué de Castro e a inclusão da fome nos estudos geográficos do Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo, 2007.
- CASTRO, Anna Maria de. (Orgs.). **Fome: um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Homens e Caranguejos**. Rio de Janeiro, Ed: Civilização Brasileira, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro\Lisboa: Bertrand\Difel, 1990.
- DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: Escrever uma vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1986.

\_\_\_\_\_. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1982.

LUCENA, Juliana Rodrigues de Lima. **Do lar ao largo: novas relações de gênero e poder no cenário cultural e político do Recife (1955-1964)**. Dissertação (Mestrado em História) – UFRPE, Recife, 2010.

MELO, M.M.; NEVES, T. C. W. (Orgs.). **Perfis Parlamentares 52: Josué de Castro**. Brasília: Plenarium, 2007.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOURA, Carlos André Silva de. **Fé, saber e poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930-1937)**. Dissertação (Mestrado em História) – UFRPE, Recife, 2010.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil: Entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, Bianca Nogueira da. **O ser e o fazer: Os intelectuais e o povo no Recife dos anos 1960**. Dissertação (Mestrado em História) – UFRPE, Recife, 2010.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife: A revista Estudos Universitários (1962 – 1964)**. Dissertação (mestrado em história) – UFPE, Recife, 2010.

WEFFORT, Francisco Corrêa. **O populismo na política brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.